

FEMINISMO POPULAR: A IMPORTÂNCIA DA ORGANIZAÇÃO DE MULHERES PERIFÉRICAS.

Betina Araujo Oliveira¹

RESUMO

Este estudo tem por objetivo aprofundar a compreensão de uma das diversas perspectivas do feminismo: o feminismo popular. Busca-se promover a conscientização e compreensão entre estudantes inseridas em um contexto social distinto das camadas mais acessadas do feminismo em Igarassu/Pernambuco, visando à inclusão e ao pertencimento a esse movimento. A pesquisa teve início com a aplicação de um questionário pelas estudantes junto a seus familiares, explorando suas concepções sobre o feminismo popular. Posteriormente, após análise das respostas, as estudantes empreenderam pesquisas para aprofundar a compreensão do termo. Como base teórica, recorreu-se aos estudos significativos das escritoras Chimamanda Ngozi Adichie e Mikki Kendall, as quais enfatizam a natureza inclusiva do feminismo popular, almejando tornar suas ideias acessíveis e pertinentes a um público diversificado. Os desafios enfrentados na compreensão do que verdadeiramente implica ser uma mulher feminista atuante abrangem diversas camadas de aspectos, tornando complexa a adesão a esse movimento. Diante desse cenário, o feminismo popular se destaca por sua linguagem acessível, promovendo uma compreensão mais ampla e inclusiva das questões de gênero. Nesse contexto, a pesquisa buscou esclarecer às estudantes que a ausência de participação em um movimento não as exclui da busca pela igualdade. Além disso, buscou-se garantir que os movimentos liderados por mulheres na comunidade fossem identificados como expressões do feminismo popular, estimulando, assim, uma discussão que possa conscientizá-las para as gerações futuras.

Palavras-chave: Feminismo popular, Mulheres, Conscientização.

¹ Graduada pelo curso de Licenciatura em Letras da Universidade São Miguel – PE, betinaoliveira4@gmail.com;

INTRODUÇÃO

O feminismo é um movimento diversificado que engloba uma variedade de perspectivas, abordagens e correntes, refletindo a complexidade das questões de gênero em todo o mundo. A luta pela igualdade de gênero tem sido uma batalha crucial e o feminismo desempenha um papel fundamental nesse movimento. No entanto, o feminismo popular, uma abordagem emergente, busca romper barreiras tradicionais e construir uma ponte entre teoria e ação, tornando as ideias feministas acessíveis a um público diversificado. Esse movimento abraça a diversidade de perspectivas e concentra-se em alcançar comunidades marginalizadas, garantindo que as vozes de mulheres de diferentes origens sejam ouvidas e valorizadas. Neste artigo, exploraremos as contribuições de Chimamanda Ngozi Adichie e Mikki Kendall para o feminismo popular, destacando como suas obras e ativismo promovem uma abordagem inclusiva e interseccional para a luta pela igualdade de gênero.

METODOLOGIA

Neste trabalho, a pesquisa bibliográfica foi a abordagem metodológica adotada, conforme destacado por Fonseca (2002, p. 32). Essa abordagem consiste no levantamento de referências teóricas já analisadas e publicadas em meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos e páginas de websites. Nesse sentido, a coleta de dados se deu por meio da análise das obras das escritoras Chimamanda Ngozi Adichie e Mikki Kendall, bem como de artigos científicos relacionados ao tema do feminismo popular. Essa metodologia possibilitou análise crítica da literatura existente sobre o tema em questão, contribuindo de forma significativa para a fundamentação teórica e o embasamento conceitual da pesquisa.

QUAL A IMPORTÂNCIA DA ORGANIZAÇÃO DE MULHERES PERIFÉRICAS

O feminismo é, indiscutivelmente, um movimento diversificado, abrangendo uma variedade de perspectivas, abordagens e correntes. Essa diversidade é um reflexo da complexidade das questões de gênero em todo o mundo. Desde suas raízes, o feminismo tem desempenhado um papel crucial na batalha pela igualdade de gênero, desafiando normas, estruturas de poder e estereótipos que perpetuam a desigualdade. No entanto, à medida que o movimento feminista evoluiu, uma abordagem emergente, conhecida como "feminismo popular", tem ganhado destaque. Dentro das diversas perspectivas do feminismo, ainda que seu objetivo central seja a igualdade de gênero, destacam-se algumas vertentes, tais como o "Feminismo interseccional" que aborda e reconhece as complexas interseções de gênero com raça, classe social, orientação sexual e outras formas de opressão. Essa perspectiva destaca que as desigualdades não podem ser entendidas de forma isolada, pois muitas vezes estão interconectadas e se reforçam mutuamente. O "feminismo Global" é abordagem que se concentra na análise e promoção da igualdade de gênero em escala global, considerando as particularidades das diversas culturas e realidades sociais ao redor do mundo. Essa perspectiva reconhece que as questões relacionadas à igualdade de gênero não podem ser abordadas de maneira uniforme, uma vez que as circunstâncias variam de uma região para outra, de acordo com fatores culturais, econômicos, políticos e sociais. E o Feminismo Comunitário é uma abordagem que coloca ênfase na importância das comunidades e das relações interpessoais na luta feminista. Essa perspectiva destaca que a transformação social em direção à igualdade de gênero é alcançada por meio de ações coletivas, solidariedade e engajamento em nível comunitário. Nesse sentido o feminismo comunitário está diretamente relacionado ao feminismo popular, uma vez que ambas as abordagens reconhecem que as mudanças sociais significativas ocorrem quando as mulheres se unem em nível local, aproveitando a força das comunidades para abordar questões de gênero.

O feminismo popular não busca substituir as correntes tradicionais do feminismo, mas sim expandir sua compreensão e alcance. Essa abordagem visa não apenas romper com as barreiras tradicionais do feminismo, mas também construir uma ponte entre teoria e ação. Em essência, o feminismo popular procura tornar as ideias feministas acessíveis e relevantes para um público mais diversificado, buscando engajar um número maior de pessoas na luta pela igualdade de gênero. Neste contexto como afirma a Constância Lima Duarte (2019, p. 26) (citados em Nunes & Veillette, 2021) acerca do feminismo quando diz que:

A meu ver, deveria ser compreendido em sentido mais amplo, como todo gesto ou ação que resulte em protesto contra a opressão e a discriminação da mulher, ou que exija a ampliação de seus direitos civis e políticos, por iniciativa individual ou de grupo.

Essa perspectiva está intrinsecamente relacionada ao conceito do feminismo popular, que busca romper com as barreiras tradicionais e construir uma ponte entre teoria e ação. No contexto do feminismo popular, o ativismo assume diversas formas, e a ação individual ou de grupo desempenha um papel fundamental na luta por igualdade de gênero. A ênfase recai não apenas nas teorias e discursos acadêmicos, mas também na ação direta e no envolvimento da comunidade.

A visão ampla de Lima Duarte também está alinhada com a noção de feminismo inclusivo, que busca tornar o feminismo acessível e relevante para uma ampla variedade de pessoas. Isso significa reconhecer que o feminismo não é exclusivo de um grupo restrito de mulheres, mas uma causa que pode e deve ser abraçada por indivíduos de todas as origens e identidades.

OBSTÁCULOS ENCARADOS PELO FEMINISMO POPULAR

Em primeiro lugar, ele representa uma resposta à necessidade de um feminismo que seja verdadeiramente inclusivo. Tradicionalmente, o movimento feminista tem sido criticado por não representar de maneira adequada as vozes e experiências de mulheres periféricas, raças, orientações sexuais e culturas. O feminismo popular busca corrigir essa lacuna, assegurando que todas as vozes sejam ouvidas e valorizadas. Isso é crucial, uma vez que a luta pela igualdade de gênero só pode ser verdadeiramente eficaz se abraçar a diversidade de experiências e perspectivas.

Além disso, o feminismo popular enfatiza a importância da ação coletiva e da participação ativa da comunidade na busca pela igualdade de gênero. Isso vai além das teorias e discursos acadêmicos, incentivando a sociedade a se envolver diretamente na promoção da igualdade. Essa abordagem comunitária reconhece que a mudança real ocorre quando as pessoas se unem para criar um impacto significativo.

Em última análise, falar sobre o feminismo popular é essencial porque ele representa um caminho promissor para a conquista da igualdade de gênero. Desafia as normas tradicionais do feminismo, expandindo sua compreensão e alcance, e convida todos a se juntarem a essa luta fundamental. Sendo assim uma resposta à chamada por inclusão, diversidade e ação comunitária na busca pela igualdade de gênero. Portanto, falar sobre o feminismo popular é falar sobre um futuro mais igualitário e justo para todas as pessoas, independentemente de sua origem ou identidade. Nesse contexto, autoras como bell hooks, em obras como *"Feminism Is for Everybody: Passionate Politics,"* argumentam a favor de um feminismo acessível a todas as pessoas e da necessidade de superar divisões e barreiras que podem existir dentro do movimento. Suas ideias contribuem para o embasamento teórico do feminismo popular, fortalecendo a importância de uma abordagem inclusiva e engajada na busca pela igualdade de gênero.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Destacamos que este estudo desempenhou um papel significativo no esclarecimento do conceito de feminismo popular para as estudantes, na sua presença na sociedade e na compreensão de sua abordagem inclusiva e engajada. Essa abordagem visa tornar as ideias feministas acessíveis e pertinentes para mulheres periféricas e que estão a margem da sociedade, enfatizando a valorização das diversas perspectivas e a promoção da participação ativa da comunidade na busca pela igualdade de gênero. A abordagem comunitária do feminismo destaca a importância da participação ativa da comunidade na busca pela igualdade de gênero. Em resumo, o feminismo popular representa um caminho promissor na luta pela igualdade de gênero, convidando todos a se unirem nessa busca fundamental.

REFERÊNCIAS

1. ADICHIE, Chimamanda Ngozi. **Todos deberíamos ser feminista**. Barcelona: Literatura Random House, 2016.
2. KENDALL, Mikki. **Feminismo de barrio: lo que olvida el feminismo blanco**. Madrid: Capitán Swing, 2022.
3. CURIEL, Ochy. Construindo metodologias feministas a partir do feminismo decolonial. In: HOLLANDA, Heloisa Buarque de (org.). **Pensamento feminista hoje: perspectivas decoloniais**. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2020.
4. DUARTE, Constância Lima. Feminismo: uma história a ser contada. In: HOLLANDA, Heloisa Buarque de (org.). **Pensamento feminista brasileiro: formação e contexto**. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2019. p. 25-47.
5. ADICHIE, Chimamanda Ngozi. Sejam todas feministas. In: SCIELO. Disponível em: <www.scielo.br/j/ct/a/ktyPBWTRbtZNjb7mw7LvqTN/?lang=pt>. Acesso em: 6 nov. 2023.
6. NUNES, N. R. de A.; VEILLETTE, A.-M. Mulheres de favelas e o (outro) feminismo popular. **Revista Estudos Feministas**, v. 30, n. 1, 2022. Feminismo popular busca unidade por mais direitos às mulheres na América Latina. Disponível em: <<https://www.brasildefato.com.br/2021/03/09/feminismo-popular-busca-unidade-por-mais-direitos-as-mulheres-na-america-latina>>. Acesso em: 22 nov. 2023.